

GAC

COPENHAGUE – Apresentação do Grupo de Trabalho sobre a participação do GAC no NomCom à Plenária do GAC

Terça-feira, 14 de março de 2017 – 15h15 às 16h CET

ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

OLGA CAVALLI:

Esses colegas que estão em pé vão ocupando seus lugares para começar com esta sessão. Eu mudei um pouco a apresentação original para fixar um pouco o que falamos ontem durante a sessão do grupo de trabalho que tivemos aqui nesta mesma sala. Também incluí alguns slides que seriam de alteridade para os colegas que vão se somar pela primeira e segunda vez neste grupo. Analisamos estas ideias já há algum tempo e talvez estes colegas esqueceram do que estamos debatendo e analisando neste espaço. Temos aqui o temário proposto, primeira informação de referência sobre o propósito desse grupo de trabalho, uma revisão do documento que compartilhei com vocês, realizada pelo grupo de trabalho. É um documento que foi compartilhado na lista do GAC e também ver a possível designação de um representante do GAC sem direito de voto perante o NomCom. Vamos ver os comentários das diferentes delegações. Se consideram que isso é convencional e aí depois os passos a seguir. Muito obrigada. Muito bem, o que é o NomCom, talvez os colegas que são novos neste processo e

novos na ICANN também, não estejam tão familiarizados com as funções que desempenha o NomCom. É um grupo de pessoas dessa comunidade indicado por diferentes organizações de apoio e diferentes comitês assessores que tem um papel muito importante, sendo que selecionam pessoas para vários cargos de liderança dentro da ICANN. Selecionam metade dos membros do Board. Há de manifestação de interesse, de pessoas da comunidade que querem integrar o Board. Se vocês veem os membros do Board da ICANN, alguns deles são indicados pela GNSO, outros pela ccNSO, outros são indicados pela ALAC e a metade do Board é indicada, designada pelo NomCom. Ou seja, esse é um papel importante, o de selecionar esses membros do Board. Também selecionam três membros da GNSO, três da ccNSO e três do ALAC. Isso não se renova a cada ano, mas a cada ano apenas mudam dois ou três, conforme o seu tempo de gestão gestante em cada uma dessas organizações de apoio ou comitês assessores. Como se organiza hoje em dia o NomCom? Não estamos falando de possíveis mudanças no NomCom, por enquanto isso não é uma coisa que está sendo debatida. Mas, até o dia de hoje, o NomCom conta com 15 membros com direito de voto, sete deles indicados pela GNSO, cinco pelo ALAC, um escolhido pela ccNSO, um pela ASO e outro pelo IETF. Esses são os membros com direito de voto. Depois há três membros sem direito de voto pelo menos cargos para esses membros, um

desses cargos está designado ao GAC, por enquanto não temos um representante ali. Depois há outro membro sem direito de voto que provem do comitê assessor de segurança e estabilidade e outro membro indicado pela RSSAC. Tem um presidente eleito que vai assumir ano que vem e um presidente associado que geralmente é um ex presidente. Não tem direito de voto, mas dirigem o grupo. Assim está composto o NomCom. Vemos que o GAC não tem direito de emitir sua voz na eleição da metade do Board. Membros da GNSO do ALAC e da ccNSO. Então queremos analisar se vale a pena que esta situação continue assim. Algumas delegações consideram que isso não é... Não concordam com o modelo multisetorial o qual todos os membros da comunidade participação, não perde igualdade. E algumas delegações considera quem esta não é uma representação equitativa, equilibrada dos governos dentro da ICANN, está somente levando em conta a seleção das pessoas que ocuparão esses cargos tão importantes. E outras delegações tem algumas reservas ao respeito. Por isso criamos este grupo de trabalho e confeccionamos também vários documentos. Em primeiro lugar fizemos um documento que foi compartilhado na lista do GAC. Aqui temos um resumo. Na sessão do grupo de trabalho ontem bem cedo pela manhã apresentamos esse documento. Aqui vemos um resumo, nessa reunião foi acordado que é necessário melhorar o texto. O texto não é claro, em

algumas partes. Motivo pelo qual não vale a pena analisar o texto nessa sessão plenária porque levaria muito tempo e não seria um bom uso do nosso tempo. Mas levem em conta que o grupo de trabalho continuará melhorando o texto e que esse texto será compartilhado com os membros do GAC depois que o grupo de trabalho tenha chegado a um acordo. Sempre são bem-vindos os seus comentários para melhorar a nossa tarefa. Qual é o objetivo desse documento? Se tem o aval do GAC, será enviado ao NomCom de forma tal que os membros do NomCom com independência da participação do GAC, possam ter esses princípios na cabeça quando selecionam membros para ocupar cargos de liderança dentro da ICANN. Para sua informação, o ALAC também enviou esses critérios ao NomCom e também assim o fez a ccNSO. E o comportamento tomou o Board, se vem esse documento, o nosso documento menciona sugestões do Board ao NomCom. E podem ver também que há características relevantes dos cargos de liderança, mas não há qualquer referência a experiência no setor público, no setor governamental. Então consideramos que esses critérios seriam de utilidade para o NomCom. O documento é uma versão preliminar, o grupo de trabalho continuará melhorando o texto. Basicamente no documento se identificam as características, experiência que marca o Board, ao novo assessoramento emitido no mês de março esse ano que também está dentro do

documento. E consideramos que seria de utilidade ter um registro de conquistas no setor público dentro dos governos nacionais ou locais, as autoridades públicas ou as organizações intergovernamentais também entender e valorizar o interesse público através da geração de associações e o consenso. Todas essas são características válidas para um candidato. Gostaria de saber se os colegas que estão aqui têm ou se opõe de maneira firme ao que o GAC envie esses critérios aos NomCom, se consideram que está bem, que o grupo de trabalho continue trabalhando nesses critérios. Fora que depois indiquemos um membro do GAC dentro do NomCom ou não. Por enquanto quero saber apenas se alguém se opõe a continuar melhorando esse documento e ofereçamos como a contribuição do GAC ao NomCom. Eu vou considerar então que a ausência de comentários significa que não há oposição, verdade? Muito bem. Então continuaremos trabalhando sobre este tema e enviaremos uma versão melhorada do documento, talvez o mês que vem. Vocês devem lembrar que alguns dos países, são os nomes dos países que estão na tela, esses países apresentaram uma declaração, porque consideramos que é importante que o GAC tenha um representante sem direito de voto dentro do NomCom. Uma coisa que já está contemplada na estrutura do comitê. Ontem eu estive no gala e um dos meus colegas me comentou que tinha ocupado esse cargo em 2003 e com anterioridade e

contou algumas das suas experiências. Depois aconteceu não sei o quê, alguma coisa aqui, fez com que não designássemos esse representante nos anos seguinte. Porque algumas delegações consideram que é importante ocupar este cargo. Para o meu país é importante que os governos e o comitê assessor, governamental, desempenhem um papel relevante na seleção de pessoas que vão ocupar esses cargos tão importantes na ICANN. E o GAC deveria indicar o seu representante porque isso é importante para o modelo multisetorial. Está é a posição de algumas delegações. Outras delegações pensam outra coisa. Ontem, por exemplo, fixamos as preocupações mencionadas por algumas delegações referidas as matérias de confidencialidade, entre outros assuntos. E talvez, na sessão plenária, possamos nos beneficiar escutando outras opiniões sobre o porquê esta indicação seria problemática e o que é que impede indicar uma pessoa para que ocupe esse cargo de representante sem direito de voto no NomCom na estrutura atual. Estou aberto a suas perguntas e comentários.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado, Olga. Na deliberação do dia de ontem foi muito importante também. E com respeito aos critérios do GAC para as seleções realizadas pelo NomCom, os Estados Unidos apoia este trabalho e esperamos que continuem melhorando o documento.

Com respeito a indicação desse membro sem direito de voto no NomCom, ontem surgiram questões de confidencialidade e diferentes requisitos e o papel que desempenha os membros do NomCom. Devemos proteger a identidade e a privacidade dessas pessoas e isso deve considerar o NomCom, ou seja, não devemos incluir as comunicações, deliberações, os registros e etcetera, sobre os candidatos. A única coisa que podemos compartilhar é a informação de caráter público que já foi publicada pelo NomCom. Olof explicou que os membros do NomCom não representam a sua comunidade especificamente. No nosso caso, o GAC nem é nossos empregadores, no nosso caso, os governos, mas que participam a título individual. Então porque é necessário cobrir ou ocupar esse cargo se devemos garantir a representação do interesse público e a política pública no NomCom, muito bem, já estamos tratando esse tema através dos nossos critérios. Depois eu tenho uma pergunta prática e não tenho pergunta para ela. Os meus colegas do GAC como representantes do GAC podem desempenhar esse papel no NomCom ou vão agir a título individual. E o que é mais importante quanto a confidencialidade, o código de conduta, eles não podem compartilhar informação com o GAC e com os governos que não se (ininteligível) em casa. Então tenho uma pergunta para alguém que talvez tenha mais conhecimento do NomCom, há alguma preocupação do tipo legal ou de prestação

de contas de responsabilidade legal para ter em conta a nossa decisão? Por exemplo, se um membro do GAC do NomCom compartilha informação confidencial, isso tem repercussões legais? Pelo menos na perspectiva do governo dos Estados Unidos, a representação pública é uma coisa muito séria. Eu estou como exemplo, eu não represento os meus próprios pontos de vista nas reuniões do GAC e não posso agir a título pessoal. No entanto, o papel no NomCom significa justamente isso, me interessa ver a posição dos meus colegas para ver se eles desejariam adotar esse papel que significa agir a nível individual e nós divulgaríamos formação adquirida em tal papel ou cargo.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, Estados Unidos. Passo a palavra para o Irã.

IRÃ:

Obrigado, Olga. Escutamos debates semelhantes no dia de ontem e vimos que temos que dar dois passos. O primeiro é complementar os critérios para as indicações, ocupar cargos no Board por parte do NomCom. Isso não é difícil, é apenas que devemos melhorar um pouco o texto. Com respeito ao segundo passo que devemos dar, talvez queiramos suavizar essa situação nas nossas expressões e talvez, em lugar de dizer o GAC deve,

deveríamos manifestar, utilizar outra palavra, porque nós não estamos nos impondo obrigações, deveríamos dizer que o papel do GAC, etecetera, foi reconhecido e tal. Ou seja, em todos esses textos deveríamos eliminar a palavra deve porque é uma palavra muito forte quanto as obrigações que gera. Deveríamos utilizar a palavra talvez “shall”, ou “must”, em inglês, é muito mais forte do que “shall”, a denominação de futuro em inglês. Eu acho que há outros que têm algumas ansiedades porque querem ver qual é a garantia de que nenhuma dessas pessoas divulguem informação para suas unidades constitutivas. Porque mencionamos e suspeitamos e somos céticos apenas dos governos. Há outras pessoas que estão na mesma situação. Isso poderia se solucionar dizendo que, sim, caso decidamos optar por este curso de ação, deveria haver alguns princípios de aplicação obrigatória e etecetera. No entanto, eu acho que este segundo passo é um pouco prematuro. Poderíamos deliberar um pouco mais ao respeito e decidir se, talvez, poderíamos chegar a uma situação para gerar consenso. Mantemos tudo como está e continuamos com as deliberações que devemos ver o que acontece quando a senhora apresente o relatório na sessão plenária, ou seja, devemos trabalhar mais no segundo passo. Estas questões existem, devemos encontrar uma solução prática. Consideramos que, talvez, devamos ver como redigir isso. Não estou objetando a posição dos Estados Unidos, eu não

GAC

PT

estou dizendo isso, mas isso é o que eu sugiro como custo de ação.

OLGA CAVALLI: Olof.

OLOF NORDLING: Obrigado, senhora presidente. Eu queria pelo menos responder a solicitação de dar uma resposta a respeito de se deveria existir alguma responsabilidade jurídica caso um membro do NomCom sem reparar, sem querer, ou de forma intencional, divulgasse informação pessoal do candidato. Com prazer, eu posso confirmar com o pessoal do departamento de legais, porque isto vai além do que o meu pequeno cérebro da Suécia centrada na economia e na engenharia pode processar, então eu vou responder depois.

OLGA CAVALLI: Obrigado, Olof. Mais outro comentário? Chile e Austrália.

CHILE: Vou falar em espanhol. Agradeço as opiniões dos Estados Unidos, Irã, muito interessantes. E apenas quero destacar que penso que o GAC deve desempenhar um papel relevante no

NomCom, já que o representante desse comitê pode dar uma perspectiva visando os governos à dinâmica de trabalho do NomCom. Agora, essa perspectiva é importante por quanto dessa forma as outras comunidades podem saber ou conhecer melhor as perspectivas e as ideias dos governos. Além disso estamos falando aqui de uma organização aqui multisetorial e não temos dúvida que os governos somos partes interessadas nesses temas. Portanto, eu acho que devemos estar adequadamente representados, muito obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigado Chile. Isso foi fácil para mim. Austrália tem a palavra.

AUSTRÁLIA:

Obrigado, senhora presidente. Obrigado pelo trabalho que fez nesse tema. A Austrália apoia a ideia de desenvolver critérios para estabelecer princípios para o NomCom para que se utilizem na sua consideração. Então espero ansiosamente trabalhar nesse desenvolvimento com vocês. Tenho uma pergunta, disse que falou com alguém que tinha pertencido ao NomCom. Antes que eu participasse aqui, tenho entendido que o GAC decidiu não ter uma representação no NomCom. Alguém na sala que já estivesse participando nessa altura e possa informar os motivos pelos quais o GAC tomou essa decisão? Não? Porque realmente

compartilha as preocupações formuladas pela colega dos Estados Unidos, nós somos funcionários públicos e não estou aqui para representar a mim mesma, para representar o meu governo, então seria difícil estar nessa situação. Quero ver se alguém tem informação.

OLGA CAVALLI:

Um momentinho, Irã. Eu sei que este posto já estava coberto. Eu acho que quando comecei não havia representação, mas podemos verificá-lo. Acho que Fernando foi uma das pessoas, pelo menos foi representante do Reino Unido, não é? Estava comentando ontem, mas havia tanto ruído que na verdade eu não pude prestar atenção a toda a conversa. Peço desculpas, estava extremamente cansada. Posso voltar a comentar. Ele também perguntou e acho que é uma pergunta muito válida, não sei quando foi que se descontinuou essa participação. Mas acho que às vezes a ICANN não tem boa memória. Eu sinto que algumas histórias passaram e as perdemos de vista. Mas podemos verificá-las e vamos trazer um pouco de luz a essa discussão. Senhor presidente, depois Irã.

CHAIR SCHNEIDER:

Acho que Irã pediu a palavra antes.

GAC

PT

IRÃ: Obrigado, Olga. Não há problemas com nos remontar a história, mas nada nos impede rever essas decisões, voltar a ver as circunstâncias nessa altura talvez não tenham sido as mesmas que as de agora, temos experiência e devemos aplica-la. Também acho que pode se considerar isso, muito obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigado, Irã. Senhor presidente.

CHAIR SCHNEIDER: Estava ouvindo os comentários e pensei que parte disso também é pertinente ao cargo que ocupo, não sou apenas presidente do GAC, mas também sou coordenador de ligação sem direito a voto por parte do GAC, diante do Board da ICANN. Então estou representando, de certa forma, o GAC, algo para representar ali. Sou uma pessoa e tenho que assinar uma série de documentos que tem a ver com o conflito de interesses, também os documentos sobre confidencialidade, entre outros, e participo em discussões, em alguns casos falamos os IRPs em outros casos não posso compartilhar informações para outros membros do GAC, nem com aqueles que trabalham para o meu próprio governo. Essa é uma situação a qual eu me encontro e é similar à que estamos colocando aqui. Eu tomo isso com muita seriedade e no caso de dúvida pergunto ao Board em que medida esse

tema é confidencial ou pode se dar ao conhecimento do público. Se deve ser cauteloso, se comunicar. E acho que isso nos ajuda a aprender a nos desenvolver nessas situações. Eu acho que é similar ao que está se colocando aqui essa situação. E acho que as observações dos Estados Unidos são pertinentes, mas ao mesmo tempo acho que podemos responder dizendo que não é necessariamente um problema. De forma contrária, não poderia cumprir com minha função como coordenador de ligação do GAC e isso também se aplica ao coordenador de ligação do IGF. Falamos como experiência pessoal, porque eles querem saber como percebem os governos um determinado tema. Não pede que falemos em nome de ninguém, mas que ofereçam a sua experiência a discussão. E nas últimas reuniões estivemos falando muito das questões de tradução de inglês a inglês e de francês a francês. Como que as pessoas que trabalham no âmbito de empresas se viram, não utilizam necessariamente a mesma terminologia do que aqueles que trabalham nos governos. Ou como se pode refletir em um âmbito governamental. Há muitas vezes que eu tenho que explicar ao Board como trabalham os governos, como se gerencia o tema da diversidade, isso não tem nada a ver com a minha opinião particular, tem a ver com construir pontes entre mundos diferentes. Não há nada polêmico do ponto de vista político aqui, mas nem todos os membros do Board entendem como os

governos atendem as questões vinculadas com interesse público. Reflexões similares podem nos levar a pensar, porque não fazer o mesmo no NomCom, quando se trata de fazer uma votação eu não voto, não participo no Board. Isso é claro. É bem claro. Porque não é minha função, eu sou um coordenador de ligação ali, compartilho experiência. Isso funciona bem, me ouvem e eu ouço eles também. Isso ajuda a melhorar o entendimento mútuo nesse âmbito multisetorial. E vejo que há benefício para ambas as partes. Então a partir da minha experiência no Board, acho que isso poderia ser também utilizado no NomCom.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, senhor presidente, eu acho que essa foi uma contribuição muito boa. Tem a palavra agora a França, depois Bélgica, depois Indonésia.

FRANÇA:

Vou falar em francês. Por inutilidade das funções, o segundo ponto é muito importante dizer que o presidente... É importante que alguém exerça a ligação porque isso é muito importante. E como o GAC sem ter como vocação representar o GAC, teria que tomar em consideração as sugestões do GAC. E então que tudo isso possa funcionar. Não há nenhuma norma jurídica que

GAC

PT

proíba porque se a gente já existiu antes... Então, simplesmente, deveríamos perguntar por que e tratar de ver como esse representante poderia ficar e simplesmente representar as opiniões do GAC. Muito obrigado.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, França. Estou de acordo com seus comentários. Temos Singapura, Bélgica e Indonésia. A pessoa que está sentada ao lado do representante da Austrália, não lembro seu nome, estava falando comigo ontem sobre a sua experiência de ser o coordenador de ligação com o GAC. Talvez depois possa fazer algum comentário. Por favor, fala Singapura agora.

SINGAPURA:

Obrigado, Olga. Muito obrigado também o presidente, por compartilhar conosco a sua perspectiva para que conste nos arquivos do ponto de vista dos critérios a Singapura apoia o trabalho sobre esses critérios. Achamos que isso adiciona valor ao NomCom desde o GAC. Com relação a representação do GAC no NomCom, devemos admitir que não era algo óbvio para nós. E não sabíamos como podíamos adicionar algumas perspectivas do governo nesse comitê. Eu percebo que a representação sem direito a voto pode acalmar das nossas preocupações, por exemplo, o que comentava Thomas em ter uma função mais de

GAC

PT

assessoria. E estando de acordo com o que disse a colega, pode haver valor em aproveitar a experiência passada no NomCom.

OLGA CAVALLI: Bélgica e Indonésia.

BÉLGICA: Pela minha parte, penso que não se pode participar. Vamos ver, essa pessoa não tem direito a voto, não vejo onde está o problema, parece que há algum problema. E como dizia, há um único representante sem direito a voto, então acho que é um desequilíbrio. Então penso que há um desequilíbrio quanto a ideia de multistakeholders.

OLGA CAVALLI: Poderia compartilhar conosco a experiência que comentou ontem à noite? E peço que se apresente ao GAC.

CHRISTOPHER WILKINSON: Obrigado, senhora presidente. Christopher Wilkinson. Estou falando no meu nome sem estar preparado. Eu vim, simplesmente, por curiosidade. Quando foi criado o comitê de nomeações e foi atribuído um lugar a um delegado do GAC, Sharil Tarmizi nesse momento ocupava a presidência, me

designou como delegado do GAC diante do comitê de nomeações. Nessa altura, eu me encarregava da secretaria do GAC, não estava representando a União Europeia como fiz nos últimos tempos. Depois de me retirar, Sharil Tarmizi designou Stefano Trumpy que era o delegado da Itália, diante do GAC, quem passou a ser o representante no comitê de nomeações. Todos ouviram uma resenha do que envolve esse posto. Não tem direito a voto, mas se deve considerar que o presidente do comitê de nomeações fez um muito bom trabalho, quase nunca se fazem votações. O comitê de nomeações, conforme a minha experiência, costumava proceder, conhecer a possibilidade de ir tirando como pequenas varas para ver quem era o eleito. Mas era para sondar o clima, as opiniões, e trabalhar para conseguir um consenso de todo o painel para ver quem era indicado, designado. Acho que é apropriado que o comitê de nomeações se beneficie de contar com certo nível de equilíbrio com representantes do interesse público. Mas não é algo que acontece de maneira automática. O comitê de nomeações está substancialmente equilibrado na direção da GNSO. E os participantes técnicos e comerciais. Pela sua criação própria. Quando o comitê de nomeações procede a eleger alguém para algum cargo, se deve garantir que seja feito de maneira neutral, respeitando o interesse público e se reforçar os diferentes interesses internos, significativos, que existem dentro do

contexto da ICANN. Acho que o perfil do delegado futuro, conforme a minha experiência como encarregado da secretaria, rigorosamente falando, não tem que ser um dos delegados nacionais do GAC, mas certamente é importante contar com uma pessoa que entenda as origens do GAC e de onde que trabalha. Ou seja, alguém que tenha sido, talvez, delegado antes do GAC, que esteja reformado, retirado, isso seria apropriado. E o terceiro lugar, é importante ter alguém sentado na mesa que esteja preparado e pronto a dar apoio ao presidente e ajude a orientar o comitê de nomeações para que cumpra com as funções para o qual foi criado, que é a de designar um painel de membros do Board para substituir os membros do Board que antes tinham sido escolhidos, eleitos, diretamente pelos membros de forma individual, em termos históricos, e ter um foco no interesse público. Eu acho que a ICANN, no seu conjunto, deveria se sentir inspirada pelos princípios de diversidade e balanço e equilíbrio de gênero. Mas esses são auxiliares... O equilíbrio de gênero e diversidade geográfica nem sempre é prioridade entre as organizações de apoio. E o comitê de nomeações teve que agir de maneira sensata e construtiva, mas também inspirado pelas obrigações políticas e morais de cumprir com os requisitos de diversidade que, de fato, eram o propósito original do Board da ICANN.

GAC

PT

OLGA CAVALLI: Obrigado, Christopher. Eu nunca esqueço o rosto das pessoas, mas sim os nomes. Ontem tivemos um bate papo muito agradável e agradeço que tenha estado hoje presente aqui. Irã e depois continuamos.

IRÃ: Com a explicação que ofereceu o presidente do GAC sobre a utilidade de ter um representante do GAC no NomCom, como um membro sem direito a voto, temos agora mais clareza, isso permitiria o grupo entender melhor como é a situação e tomar uma decisão conforme isso. Não penso que haja muita dúvida sobre isso, a dúvida tem a ver com se essa pessoa poderia manter a sua integridade, lealdade, imparcialidade, porque representa um governo e talvez exista um pequeno, ou mais do que pequeno risco de que seja divulgada a informação que não corresponde divulgar. Então em lugar de discutir a utilidade disso, como explicou o presidente do GAC e o cavalheiro da União Europeia, me pergunto como podemos decidir que essa pessoa nos assegure, nos garanta que possa manter que a sua integridade, lealdade, imparcialidade para não divulgar nenhum tipo de informação a seu governo e a outros. Talvez essa seja a questão principal. Não penso que ninguém duvide sobre a nossa participação. Vou dar um exemplo, temos um fórum da

GAC

PT

comunidade, mas esse não é um órgão que tome decisões, todos podem participar, mas aqueles que não são membros do GAC também podem participar. Mas por que participamos, inclusive do CCWG? Por que damos mais informações às pessoas e isso permite tomar melhores decisões. Não há dúvida da utilidade, mas devemos nos concentrar em uma espécie de critério de responsabilidade dessa pessoa, se decidimos participar no NomCom.

OLGA CAVALLI:

Obrigado, Irã. Dinamarca tem a palavra.

DINAMARCA:

Obrigado, Olga. Desculpe porque não pude participar na reunião de ontem de manhã. Acho que nós enfatizamos isso em reuniões anteriores, consideramos que é importante que o GAC gere determinados critérios. E gostaríamos de participar nesse trabalho. Escutando o que disse Chris Wilkinson, é difícil ver para mim como essa pessoa poderia representar o GAC. Como a senhora falou na sua apresentação os governos devem desempenhar um papel que não seria o GAC mais uma pessoa que agisse a nome individual. Então talvez poderia ser uma pessoa que tenha prestado serviços anteriormente no GAC, alguém que tenha se aposentado, por exemplo, então poderia

GAC

PT

participar, nós, no nome do GAC, mas a título individual. Realmente é difícil para nós ver qual valor adicionado com esses critérios. Nós consideramos que o governo podemos plasmar esses critérios, mas não vejo o benefício de ter uma pessoa que não guarde relação conosco ou que preste conta perante nós, participando nesse cargo como ligação, com direito de voto ou sem.

OLGA CAVALLI: Tem a palavra a Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, Olga. Agora sou a representante da Comissão Europeia nessa representação. Então vou apresentar situações que mudaram, posições que mudaram. Consideramos que é de muita utilidade ter um representante no GAC no NomCom e também ter critérios que tenham a ver com questões de política pública dentro do NomCom. E nós não queremos ver que um representante do GAC participe do NomCom e tome uma decisão que representasse o GAC, porque, obviamente, deveria consultar todos nós. Mas por outra parte, sim, estamos interessados em que levem em conta as questões de política pública.

GAC

OLGA CAVALLI: Obrigado, Comissão Europeia, passo a palavra agora ao nosso presidente.

CHAIR SCHNEIDER: Christopher Wilkinson trabalhava, geralmente, para a União Europeia, como todos sabemos, e eu agradeço essa informação que apresentou. Eu acho que a questão da prestação de contas é importante, temos que pensar porque faríamos isso, caso decidamos voltar a ter uma pessoa do GAC nesse cargo. Há um fator na questão da prestação de contas, eu acho que essa pessoa tem que assinar um acordo de confidencialidade e o que nós pensamos é o que acontece se não se cumpre dito acordo. Esses acordos têm um efeito disciplinar, pelo menos aconteceu comigo, quando eu tive que assinar. E eu posso dizer aos meus superiores no governo que não vou pronunciar ou falar coisas que não posso dizer a ninguém. E eles não tiveram problemas com essa confidencialidade. Então temos que ter uma pessoa que seja consciente da responsabilidade que se outorga em determinada situação, com independência dos documentos que a pessoa assina. Devemos fazer por respeito a nós mesmos. Agora, seria de utilidade falar com as outras SOs e ACs. Que talvez tenham um membro sem direito de voto dentro do GAC, porque tem as mesmas questões quanto a prestação de contas, e poderíamos utilizar, talvez, a sua experiência como uma

GAC

PT

contribuição a mais para depois tomar uma decisão sobre se voltamos ou não a ter uma pessoa dentro do GAC.

OLGA CAVALLI: Obrigado, senhor presidente. Passo a palavra ao Olof.

OLOF NORDLING: Muito obrigado. Voltando a situação apresentada pelos Estados Unidos, recebi uma breve resposta a essa consulta a respeito de se um membro do NomCom, sem querer ou querendo divulgar se uma informação pessoal de um solicitante, isso redundaria em uma responsabilidade legal, essa foi a pergunta, pronto. A resposta é que sim, que cabe essa possibilidade. Então se espera que a informação seja tratada sob confidencialidade, o solicitante cuja informação foi solicitada, por tentar promover ações legais contra aquele que divulgou essa informação. Isso vai depender, claro, das vias de ação aplicáveis e do que pode ser feito. Então isso pode mudar muito entre uma jurisdição e outra. Obrigado.

OLGA CAVALLI: Obrigado. Olof, é muito valiosa essa informação. Pediria que enviasse para utilizar no grupo de trabalho. Irã pede a palavra e com isto encerramos a sessão.

GAC

IRÃ: A eleição do membro do Board por parte do NomCom com esses critérios e não divulgação e etcetera, nós vemos que toda a informação está disponível quando se procura candidatos para o Board. Olha o que aconteceu no ALAC, mencionou (ininteligível) outro, tal foi designado, outra pessoa não. Então porque o NomCom tem que ter esse nível de segredos? Isso continua sendo válido? Por que não ter essa situação em conta?

OLGA CAVALLI: Isso vai além do mandato do grupo de trabalho, mas é muito válido o que o senhor diz.

UNIÃO DOS EMIRADOS ÁRABES: Muito obrigado à União Europeia, quer apoiar o GAC e o fato de ter os critérios de seleção para passar o NomCom e também estamos a favor de que o GAC indique uma pessoa para estar no GAC como membros sem direito a voto.

OLGA CAVALLI: Muito obrigado. Eu quero saber se há algum outro comentário, pergunta. Vamos dar por encerrado a sessão, e como forma de encerramento, eu acho que há um acordo sobre voltar a melhorar o texto com os critérios. Vamos compartilhar com o

GAC

PT

GAC assim que tenhamos a versão final. Eu vou pedir antecedentes legais e normas em vigor com relação ao que falou Olof, de forma tal que dentro do grupo de trabalho possamos analisar essa informação também e possamos apresentar normas e documentos mais revisados e de conformidade com as questões legais correspondentes. Muito obrigado pela ativa participação. Eu acho que essa sessão foi muito produtiva.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado. Obrigado Olga por liderar essa sessão. Agora temos uma sessão importante também que vai durar aproximadamente 45 minutos. Vamos nos preparar para a nossa reunião com o Board. A equipe de líderes do GAC identificou uma série de questões que podem...

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]